

## TRADIÇÕES CULTURAIS E IDENTIDADE SOCIAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Claudia Cristina de Souza<sup>1</sup>, Amanda Ferreira Rocha<sup>2</sup>, Viviani Gonçalves Mendes<sup>3</sup>, Larissa Romão Pereira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: claudia\_cdsouza@hotmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: amandaferreira1342@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: vivianemendes1238@gmail.com; <sup>4</sup>Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

**Introdução:** A identidade social dos povos originários brasileiros é construída historicamente por meio das práticas culturais, das relações comunitárias e dos enfrentamentos à colonização, ao apagamento simbólico e às desigualdades estruturais. A psicologia crítica, ao reconhecer os saberes indígenas como formas legítimas de produção de subjetividade, contribui para uma prática ética, situada e culturalmente sensível. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir dos pressupostos da Psicologia Sócio-histórica, o papel das tradições culturais na constituição da identidade social dos povos originários, compreendendo os efeitos simbólicos, subjetivos e políticos dessas práticas no enfrentamento das tentativas de apagamento cultural. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, teórico-reflexiva, de caráter bibliográfico e documental. Foram analisados artigos científicos, diretrizes técnicas do Conselho Federal de Psicologia e políticas públicas voltadas aos povos indígenas, à luz dos referenciais de Vygotsky, Leontiev, Aguiar e Ozella. A análise priorizou categorias como historicidade, mediação simbólica, linguagem e atividade, articuladas às práticas culturais indígenas. **Resultado e Discussão:** Os dados analisados revelam que rituais, cosmologias, línguas originárias, grafismos e modos de vida tradicionais atuam como mediadores simbólicos essenciais para a construção da subjetividade indígena e da resistência sociocultural. A identidade social se expressa como produção coletiva, marcada por pertencimento, ancestralidade e luta. Observa-se que a psicologia, quando orientada por referenciais descoloniais, pode contribuir para o reconhecimento da pluralidade epistêmica, apoiando as formas indígenas de existência e cuidado. **Considerações Finais:** Compreender a identidade dos povos originários exige uma escuta que vá além da lógica eurocentrada, considerando os atravessamentos históricos e a potência das práticas culturais como formas de resistência e afirmação de subjetividades. É fundamental que a psicologia reconheça os impactos do racismo estrutural, do etnocídio e da perda de território na saúde mental indígena, posicionando-se de forma ética e comprometida com a justiça social. **Contribuições para a Saúde:** A valorização das tradições culturais e da identidade coletiva fortalece os vínculos comunitários, o bem-estar subjetivo e a saúde mental dos povos originários. A psicologia, ao incorporar práticas culturalmente sensíveis, contribui para a promoção de saúde de forma integral e emancipatória, respeitando os saberes e modos de vida desses povos e atuando na defesa de seus direitos territoriais, linguísticos e culturais.

**Palavras-chave:** Povos Originários, Identidade Social, Tradições Culturais, Psicologia Sócio-histórica, Subjetividade.